

# ACEF/2021/0424027 — Relatório preliminar da CAE

## Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

### **Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.**

#### **Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos**

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

## Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

António Coelho  
Maria João Bom  
Nuno Otero  
Viviane Peçaiques de Mello

### 1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Instituto Politécnico De Portalegre

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Escola Superior De Tecnologia E Gestão De Portalegre

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Design de Animação e Multimedia

1.4. Grau:

Licenciado

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5.\_DR DAM.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Audiovisuais e Produção dos Media

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

213

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

180

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

6 semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

35

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

<sem resposta>

1.11. Condições específicas de ingresso.

Para acesso ao ciclo de estudos os candidatos realizam uma das seguintes provas de ingresso:

03 Desenho

10 Geometria Descritiva

12 Hist. da Cultura e Artes

06 Filosofia

16 Matemática

18 Português

Existe ainda a possibilidade de acesso a este ciclo de estudos através das seguintes provas de ingresso: concurso especial para estudantes internacionais; concurso de Maiores de 23, sendo o acesso possível com a realização de uma prova de desenho; e ainda estudantes que realizaram a prova PAC (Prova de avaliação de capacidades).

Bem como todos os estudantes que se candidataram a concursos especiais de ingresso no ensino superior para titulares dos cursos de dupla certificação do ensino secundário e cursos artísticos especializados, Decreto-Lei 11/2020 de 2 de Abril.

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro:

-

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

O ciclo de estudos é ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Portalegre.

Esta escola superior situa-se no Campus do Politécnico, na cidade de Portalegre.

1.14. Eventuais observações da CAE:

<sem resposta>

## **2. Corpo docente**

### **Perguntas 2.1 a 2.5**

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Em parte

### **2.6. Apreciação global do corpo docente**

2.6.1. Apreciação global

As docentes responsáveis pelo Ciclo de Estudos têm o perfil adequado e coadjuvam-se uma à outra dentro das suas áreas de especialidade, no tocante ao Design de Comunicação.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo próprio, academicamente qualificado e

especializado: 67,6% (9 ETIs) dos docentes estão a tempo integral na instituição: 45,1% (6 ETIs) dos docentes têm o grau de doutor e 70,6% (9,4 ETIs) do corpo é especializado, preenchendo todos os requisitos legalmente exigidos.

Não existem docentes do curso a frequentar programas de doutoramento.

#### 2.6.2. Pontos fortes

- O perfil adequado das coordenadoras do Ciclo de Estudos, ambas doutoradas em Design de Comunicação.
- O preenchimento dos requisitos legais do corpo docente.
- Uma distribuição equitativa, entre os docentes, da carga horária letiva.

#### 2.6.3. Recomendações de melhoria

- Incrementar o número de docentes a frequentar programas de doutoramento;
- Promover provas públicas de especialista para os docentes com título de especialista CTC.

## 3. Pessoal não-docente

### Perguntas 3.1. a 3.3.

#### 3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Em parte

#### 3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

#### 3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Em parte

### 3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

#### 3.4.1. Apreciação global

Foram referidos 13 profissionais não docentes afetos ao Ciclo de Estudos.

Verifica-se que são adequados em número, mas não se consegue aferir, a partir do Guião de Autoavaliação, se têm as competências técnicas.

Verifica-se também que o número de técnicos de informática foi incrementado em detrimento de pessoal não docente da área do design e audiovisuais.

Não foi referido se o pessoal não docente frequenta regularmente cursos de formação.

#### 3.4.2. Pontos fortes

- A dedicação e o entusiasmo do pessoal não docente afeto aos laboratórios.

#### 3.4.3. Recomendações de melhoria

Um maior investimento na contratação de pessoal não docente da área específica dos design e audiovisuais, que complemente as competências, muito necessárias, dos técnicos informáticos.

## 4. Estudantes

## **Pergunta 4.1.**

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

## **4.2. Apreciação global do corpo discente**

4.2.1. Apreciação global

A procura pelo Ciclo de Estudos tem aumentado de forma expressiva, com o número de candidatos a rondar no último ano letivo mais de uma centena, apesar da situação periférica do IPP.

Sublinha-se também a heterogeneidade e proveniência geográfica variada dos estudantes que procuram este Ciclo de Estudos, e o facto da nota média de acesso ser bastante satisfatória, uma vez que ronda os 15 valores.

É opinião generalizada dos discentes que o que mais apreciam no curso é o facto da componente prática ser dominante sobre a teórica, embora alguns dos inquiridos tenham sublinhado que seria importante um pouco mais de teoria.

4.2.2. Pontos fortes

A satisfação expressada pelos discentes no que ao curso e aos docentes diz respeito.

4.2.3. Recomendações de melhoria

Recomenda-se a aquisição de licenças de software 3D, software de animação Stop Motion e de outros que se consideram necessários e que os alunos possam utilizar também nos seus computadores, através de licenças estudantis.

Alteração do programa da unidade curricular de Fotografia e a forma como a mesma é ensinada, por forma a que vá ao encontro das expectativas dos estudantes.

Incrementar a componente teórica nas diferentes unidades curriculares.

Aquisição de mais equipamentos necessários para o bom funcionamento de um curso com as especificidades do CE em foco.

## **5. Resultados académicos**

### **Perguntas 5.1. e 5.2.**

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Em parte

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

### **5.3. Apreciação global dos resultados académicos**

5.3.1. Apreciação global

O número de graduados face aos inscritos está acima dos 50%, porém ainda é questionável a quantidade de estudantes que só concluem o Ciclo de Estudos em N+1 anos, sobretudo nos anos mais recentes.

As taxas de aprovação nas diferentes unidades curriculares rondam os 70%, apesar de existirem unidades curriculares onde esta mesma percentagem se situa nos 62%, aspecto que deveria ser

revisto, sobretudo tratando-se de unidades curriculares com uma componente prática explícita e consideradas nucleares. A taxa de empregabilidade situa-se nos 98,1%.

### 5.3.2. Pontos fortes

- A taxa de empregabilidade nas áreas fundamentais do Ciclo de Estudos situar-se na ordem dos 98,1%;
- A oferta formativa ser inovadora no contexto nacional e o estarem efectivamente a preparar alunos para as necessidades do futuro.

### 5.3.3. Recomendações de melhoria

Deveriam ser analisadas as baixas taxas de aprovação das unidades curriculares com vista ao encetamento de medidas para as corrigir.

## **6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas**

### **Perguntas 6.1. a 6.5.**

#### 6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Em parte

#### 6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Em parte

#### 6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Em parte

#### 6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

#### 6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Em parte

## **6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas**

### 6.6.1. Apreciação global

O IPP possui um Centro de Investigação próprio, o C3i (Centro de Coordenação Interdisciplinar de

Investigação e Inovação), ao qual estão agregados 8 docentes do curso, porém, não tem avaliação nem reconhecimento pela FCT.

Apenas um docente está agregado a um Centro de Investigação reconhecido pela FCT.

Apesar de se verificar um incremento no número de publicações científicas, o número de artigos publicados, participações em conferências e outras iniciativas ainda é escasso. Tal dever-se-á ao facto de uma percentagem considerável de docentes serem especialistas e não terem nem estarem inscritos em doutoramento.

Desde a última visita da CAE o número de actividades artísticas e tecnológicas aumentou substancialmente, com contributos efectivos para o contexto nacional e, de alguma forma, internacional.

#### 6.6.2. Pontos fortes

A quantidade de eventos de natureza artística e tecnológica realizados pelo curso nestes últimos anos ter crescido consideravelmente, com contributos efetivos para a sua valorização e desenvolvimento cultural e artístico nacional.

#### 6.6.3. Recomendações de melhoria

Recomenda-se que os docentes doutorados procurem integrar Centros de Investigação reconhecidos pela FCT, através dos quais possam vir a ser apoiados nos seus projectos de investigação e na sua participação em encontros científicos nacionais e internacionais.

## 7. Nível de internacionalização

### Perguntas 7.1. a 7.3.

#### 7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

#### 7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Em parte

#### 7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Em parte

### 7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

#### 7.4.1. Apreciação global

Existem estudantes estrangeiros a frequentar o curso (1,1%), porém o número ainda não tem expressão efetiva.

O número de parcerias ERASMUS ainda é escasso.

A percentagem de estudantes a participar na modalidade incoming (8,9%) é superior à de outgoing (3,3%). Tal poder-se-á dever também ao contexto pandémico vivido nos dois últimos anos que pode ter funcionado como dissuasor.

A percentagem de docentes a frequentar o programa ERASMUS é bastante satisfatória (64,7%).

Porém, seria pertinente os docentes orientarem a sua participação para países com uma expressão mais musculada na área do Ciclo de Estudos.

#### 7.4.2. Pontos fortes

A percentagem de docentes a frequentar o programa ERASMUS.

#### 7.4.3. Recomendações de melhoria

O curso deveria procurar estabelecer um conjunto de novas parcerias ERASMUS, preferencialmente orientadas para as áreas mais tecnológicas e que acompanhem com mais rigor o Estado da Arte nas áreas de formação do Ciclo de Estudos.

## 8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

### Perguntas 8.1 a 8.6

#### 8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Sim (passa diretamente ao campo 8.7)

#### 8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

<sem resposta>

#### 8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

<sem resposta>

#### 8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

#### 8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

#### 8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

<sem resposta>

##### 8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

### 8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

#### 8.7.1. Apreciação global

Existe um Sistema Interno de Garantia da Qualidade certificado pela A3ES.

Este sistema salvaguarda que a formação, investigação, desenvolvimento científico e tecnológico, serviços à comunidade e serviços sociais, se processem com o rigor necessário em todas as unidades orgânicas do Politécnico de Portalegre.

#### 8.7.2. Pontos fortes

N/A

#### 8.7.3. Recomendações de melhoria

N/A

## **9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria**

### 9.1. Evolução desde a avaliação anterior

A CAE, na sua anterior visita, propôs um conjunto de condições a serem cumpridas para a acreditação do CE, que se tenta validar nesta análise.

- Revisão dos Objetivos Gerais e de Ensino

Os objetivos gerais foram alterados para evidenciar a formação de profissionais para a área da Animação.

Tendo em consideração que a Multimédia não é um objetivo geral, esta alteração sugere que o termo "Multimédia" da sua designação pode ser equívoco.

- Revisão da Estrutura Curricular

A estrutura curricular foi alterada, focando-se na área científica predominante - Audiovisuais e Produção dos Media - com 147 ECTS. Embora positiva esta alteração, acaba por ocultar a área científica principal focada nos objetivos gerais - Animação. Sugerimos separar, no futuro, esta área científica na estrutura curricular.

- Revisão do Plano de Estudos

O plano de estudos foi revisto, integrando as recomendações de aumentar as UCs obrigatórias de multimédia. No entanto, não se compreende que a UC de Programação seja opcional quando hoje em dia se discute a incorporação do raciocínio computacional no Ensino Básico. São competências essenciais para um profissional da Multimédia, caso se pretenda manter a Multimédia na designação do CE.

- Revisão das FUC

A alteração da denominação e da estrutura curricular de algumas das UCs indicadas surgem no bom caminho. No entanto não tivemos acesso às novas FUC.

- Criação de Sala de Trabalho com horário flexível.

Salienta-se como positivo a criação de uma sala de trabalho para o CE. No entanto, nos testemunhos dos estudantes, parece ainda não estar equipada adequadamente com computadores adequados e com o software necessário. Nem mesmo está equipada com infraestrutura de tomadas para que os estudantes possam trazer os seus computadores.

Também é positiva a criação de uma "sala suja" para as produções de animação em stop-motion. No entanto a sua utilização pelo CE não é exclusiva e em ocasiões em que é utilizada para outros fins têm sido causados danos ao material e equipamento.

- Contratação de doutores/especialistas em Animação e em Multimédia.

Efetivamente, atualmente o corpo docente melhorou a sua especialização, sobretudo por meio dos especialistas. Seria importante continuar esta melhoria através do doutoramento.

- Contratação de técnico de audiovisuais

Também se salienta positivamente a contratação de um técnico para os laboratórios do CE.

- Aquisição de equipamentos para Animação 3D.

Foram adquiridos 10 computadores com placa gráfica adequada e licenças Autodesk Maya.

- Criação de Mecanismos de Tutoria

É muito positivo que a escola tenha desenvolvido mecanismos de tutoria. Embora ainda numa fase experimental, será muito importante para a retenção dos estudantes e a sua melhor eficiência pedagógica.

Em termos globais, as melhorias que foram introduzidas vão de encontro às condições definidas, no entanto existe um défice da área da Multimédia que deve ser refletido na alteração da designação do CE, deixando cair "Multimédia".

Com base nestas medidas tomadas, a CAE congratula-se por o CE ter conquistado, no ranking nacional das instituições de ensino superior, uma posição de referência na área do Cinema de Animação, superando as barreiras e a situação periférica e de interioridade do Instituto Politécnico de Portalegre.

Outros aspetos a destacar pela positiva:

- A boa rede de contactos que tem vindo a conquistar com empresas portuguesas de Animação.
- O aumento exponencial das participações, de docentes e discentes, em festivais e outras iniciativas artísticas e tecnológicas de âmbito nacional e internacional.
- O aumento da procura pelo Ciclo de Estudos e o aumento da participação dos docentes em programas de mobilidade ERASMUS.
- O verificar-se um aumento no número de publicações científicas entre os docentes da licenciatura.

## 9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

Algumas das propostas de melhorias sugeridas para o Ciclo de Estudos vão ao encontro do que a CAE recomendou aquando da sua visita. Porém, a globalidade das propostas de melhoria apresentadas não são grandemente ambiciosas, apesar de necessárias e úteis.

## 10. Reestruturação curricular (se aplicável)

### 10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

<sem resposta>

## 11. Observações finais

### 11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

<sem resposta>

### 11.2. Observações

<sem resposta>

### 11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

## 12. Conclusões

### 12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

A licenciatura possui uma identidade própria e capacidade para conquistar um espaço único no contexto nacional na área da Animação.

De modo global, os estudantes estão satisfeitos com o funcionamento do curso e com os respectivos docentes.

No entanto existe uma taxa de abandono elevada, que pode estar relacionada com algum desencantamento inicial com o plano de estudos, tendo em consideração que o nome e os objetivos gerais não estão em consonância, uma vez que estes não incluem a própria palavra "Multimédia". Uma vez que não foi clarificado nos objetivos gerais do CE como a Multimédia contribui para a formação dos graduados, a designação deveria ser alterada deixando cair o termo "Multimédia". Também se constatou que o banner do CE no site da IES ainda apresenta o nome antigo do curso.

O ensino de natureza teórico-prático em todas as unidades curriculares talvez deva, no entanto, ser revisto, em prol da necessidade de se proporcionarem conhecimentos mais elevados e sistemáticos nas diferentes áreas de estudo, o que constitui um aspecto observado por alguns estudantes em sede de reunião

Existe ainda alguma desadequação dos espaços e dos laboratórios às especificidades do ensino proporcionado pelo Ciclo de Estudos e deverão ser facultadas licenças de software muito específicas aos estudantes, o que poderá ser feito através do estabelecimento de parcerias com empresas e organizações.

O curso deve promover uma maior internacionalização dos seus diferentes agentes, a saber, discentes e docentes.

Os docentes devem associar-se a Centros de Investigação reconhecidos pela FCT e incrementar a sua atividade científica, que se deverá repercutir no ensino e na aprendizagem dos estudantes, bem como no surgimento de novas oportunidades para a licenciatura.

#### 12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado condicionalmente

#### 12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

1

#### 12.4. Condições:

Alteração do nome do curso para "Design de Animação".